



12º Simpósio de Ensino de Graduação

ISRAEL E PALESTINA: AS CONSEQUÊNCIAS ECONÔMICAS.

Autor(es)

BRUNA SOARES DANTAS
BARBARA FIGUEIREDO GIAMPAOLI RONCEIRO
RAFAELA FATOBENE DA SILVA

Orientador(es)

MARIA THEREZA MIGUEL PERES

Resumo Simplificado

O tema abordado segue como base a situação conflitante que os territórios da Palestina e de Israel vêm passando nesse ano de 2014; sendo esse um conflito observado por gerações e que além de todas as perdas visíveis, traz consigo grandes transformações econômicas que modificam ainda mais a vida dessas pessoas e reflete a desigualdade existente entre os dois lados. Para que se entenda, o conflito começa com o movimento sionista, com o fim da Segunda Guerra Mundial e o holocausto, os judeus se veem expulsos de suas terras, tendo como consequência a criação do Estado de Israel, em territórios palestinos. O que causou a revolta dos árabes e principalmente, dos palestinos que ali estavam. A metodologia do trabalho consta em pesquisas estatísticas, artigos relacionados ao tema, e possui como objetivo analisarmos principalmente as questões econômicas no período de conflito. Analisando primeiro os dados de Israel, ao contrário do que se imagina, o país suportou bem a crise que atingiu o mundo todo em 2008, apesar de ter tido no passado uma das maiores crises mundiais. Segundo dados do site Embassies do Consulado Geral de Israel em São Paulo, o país vem crescendo sucessivamente há anos, por isso conseguiu passar pela crise de 2008 sem maiores dificuldades. O país conseguiu diminuir o déficit orçamentário e controlar a alta inflação e a recessão sempre histórica no país; inflação essa causada sempre pelos altos gastos públicos em medidas de defesas territoriais e em dívidas externas. Para ter uma dimensão, conforme dados publicados pela Trading Economics, que apresenta dados econômicos de vários países, o PIB melhorou de 257,62 USD bilhões para 291,36 USD dos anos de 2012 para 2013, diminuindo também a dívida que sempre foi de 100% do PIB para 77%; fazendo parte também das políticas que visavam à redução da inflação e crescimento econômico, a taxa de juros diminuiu de 0,75 para 0,50 e a taxa de inflação de 0,50 para 0,30 também em comparação com os dois anos. Sobre a Palestina, a situação econômica é exatamente o oposto, além de ser extremamente difícil conseguir informações a respeito da economia, os poucos dados que aparecem apontam uma grande recessão, grandes níveis de desemprego, diminuição de renda, e uma grande dependência de ajudas externas. Um artigo publicado na revista exame no dia 01/07 com o título: "Palestinos celebram Ramadã em delicada situação econômica"; traz retratos de um país que teve queda no comércio, e está consumindo basicamente alimentos básicos. Na maioria dos jornais publicados essa semana, tem como manchete, uma possível negociação e trégua entre os dois, o que os palestinos aguardam ansiosos para começar uma tentativa de reerguer o território. O que também pode ser analisado, é que na Cisjordânia a situação econômica é um pouco melhor, com melhores índices de emprego e renda; mas mesmo assim o país luta com uma forte recessão. O que é observado na batalha, com milhares de mortos palestinos e uma minoria israelense, também podem ser observados na economia, em que a Palestina não consegue se reerguer e vê sua situação piorando cada vez mais, e Israel apesar de todas as dificuldades, se encontra numa economia crescente e melhorando os níveis ao longo dos anos.